

Ficha de cadastro de erosão

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA EROSÃO

Estado: São Paulo

Município: Palmeira D'Oeste

Nome:

Boçoroca da esquina da Rua Alcádio Martin com a Avenida General Cândido Pondon.

Localização/Bairro:

Centro

Acesso:

Rua Alcádio Martin X Avenida General Cândido Pondon

2. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

Referências:

Juliano Augusto Tineli Marques
(Engenheiro Civil)

Fotos:

5

Coord. EO:

525.128

Coord. NS:

7.742.613

Equipe:

Aluizio / Cláudia

Data:

14/12/2006

Folha topográfica:

Palmeira D'Oeste

3. DADOS REGIONAIS

Bacia hidrográfica:

Interflúvio do Córrego Barreirinho e do Córrego Maria Bonita

Geomorfologia:

Colinas Médias do Planalto Ocidental Paulista

Geologia:

Formação Adamantina, Grupo Bauru

Pedologia:

Argissolo Vermelho (PV2)

4. CARACTERÍSTICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO

Área (ha)

Comprimento do Talvegue (m)

Declividade Média (%)

Declividade média do int. da boçoroca (%)

5. DADOS GEOMÉTRICOS DO PROCESSO EROSIVO

() Sulco

() Ravina

(☒) Boçoroca

(☒) Meia encosta

() Cabeceira de drenagem

() Rural

() Urbana

(☒) Periurbana

Comp. (m)

200

Profundidade média (m)

2,5

Largura Média (%)

3

Volume Médio (m³)

6. INTERAÇÃO DA EROSÃO COM A ÁREA URBANA

À montante da erosão localiza-se uma área urbana consolidada com alta densidade de ocupação, rede de drenagem subterrânea e ruas pavimentadas; à jusante a área é utilizada como campo de pastagem.

7. CAUSAS, CONDICIONANTES E ATENUANTES

O processo erosivo foi desencadeado devido ao lançamento concentrado de águas superficiais e servidas de parte da cidade no embaciamento da encosta por meio de uma tubulação de 0,80 metro de diâmetro (FOTOS 1 e 2). Dessa forma, o escoamento das águas pluviais foi concentrado artificialmente e lançado sem cuidados que vise a quebra de energia das águas, quebrando o equilíbrio que existia antes.



8. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO EROSIVO

A boçoroca apresenta as seguintes características observadas em campo:

- a evolução do processo erosivo é marcadamente vinculada à ação de águas superficiais;
- não há bocas-de-lobo para captar as águas superficiais provenientes das duas ruas, sendo lançadas diretamente na erosão e causando o estrago do asfalto (FOTO 3);
- na margem esquerda, próximo a saída do emissário encontram-se umas tubulações destruídas;
- surgências de água subterrânea no leito da boçoroca;
- a partir de aproximadamente 0,80 metro o processo erosivo atingiu a rocha sã, dessa forma a partir desse ponto verifica-se o seu alargamento (FOTO 4);
- vegetação secundária ao longo das margens;
- a jusante incorpora-se a um córrego.



9. MEDIDAS DE CONTROLE - DESEMPENHO

Como forma errada de conter o desbanrracamento da cabeceira, foram lançados entulhos, o que tem causado erosão nas laterais (FOTO 5).



10. PREVISÃO DE EVOLUÇÃO

Continuará ocorrendo devido ao lançamento concentrado de águas servidas e pluviais provenientes da área urbana no interior da erosão. Como atingiu a rocha-sã, sua evolução tende ao alargamento das margens.

11. NÍVEL DE CRITICIDADE

Média.

12. PRINCIPAIS IMPACTOS

Verificam-se como principais impactos:

- destruição do asfalto na esquina da Rua Alcádio Martin com a Avenida General Cândido Pondon
- lançamento concentrado de águas pluviais e servidas, destruindo a tubulação;
- desbanrracamento da cabeceira.

13. SUGESTÕES DE MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS

Recomenda-se:

- estender o emissário mais a jusante, com a finalidade de se distanciar do arruamento e da área urbana. Devido à declividade da área, recomenda-se também a construção de dissipadores de energia, dispostos na saída do emissário, com o objetivo de reduzir a velocidade da água no talvegue receptor;
- recomenda-se também a implantação de sistema de drenagem nos arruamentos;
- inspeções pela equipe da Prefeitura no local após chuvas intensas.

14. OBSERVAÇÕES

15. CROQUI DA BOÇOROCA